

Procon entra firme na briga

O Procon vai entrar na briga das escolas particulares que ameaçam não reiniciar o ano letivo. A advertência é da diretora do órgão, Elisa Martins. Ela já solicitou a o subsecretário-geral do Ministério da Educação, Luís Bandeira, a relação completa de todos os estabelecimentos de ensino que boicotarem as aulas.

Elisa esclareceu, contudo, que o Procon não tem poder de fogo para punir as escolas que ameaçam praticar a desobediência civil.

Observou que o subsídio pedido ao MEC servirá para que o Procon informe melhor as pessoas que ficam atingidas. Ou seja, aquelas que já pagaram a matrícula. Acrescentou que os pais deverão receber o dinheiro de volta, acrescido de correção monetária, "pois pagaram por um serviço e poderão não recebê-lo".

Elisa adiantou que o Procon pretende implementar uma campanha reveladora sobre "o que está ocorrendo de fato". Segundo ela, as

escolas particulares — que reclamam maior margem de lucro — — recebem recursos do Fundo de Ação Social, que é mantido por impostos cobrados do cidadão.

A diretora do Procon acredita, porém, que o bom senso prevalecerá. "Como pedagoga que sou, vejo essas ameaças de não reiniciarem as aulas, como um mal exemplo para a juventude e sobretudo para as crianças", observou a diretora do Procon.